



## O NTPPS E A FORMAÇÃO DE UM SUJEITO ATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Perpétua Socorro Lopes Sampaio <sup>1</sup>

José Anderson Costa Gomes <sup>2</sup>

Paulo Sampaio Teixeira <sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a importância da disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), desenvolvida no chão da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Francisco Jaguaribe, na cidade de Jaguaruana - Ceará. Além dessa importância, tem-se o intuito de apresentar um relato de experiência desenvolvido entre os alunos durante as aulas do NTPPS. Tal relato explica como foram realizados estudos sobre a necessidade de se construir um projeto de pesquisa, atividade esta que se insere na proposta da disciplina. Espera-se que este estudo possa contribuir para um entendimento mais complexo sobre a essência do NTPPS bem como para com a prática docente e a inovação do ensino-aprendizagem dos educandos.

**Palavras-chave:** NTPPS, Prática docente, Sujeito ativo.

### INTRODUÇÃO

A temática em estudo está direcionada para o conhecimento do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), bem como para a compreensão de que esta disciplina se propõe a despertar nos alunos a autonomia, a busca pelo saber, o respeito à identidade de cada educando e o processo para o engajamento na pesquisa. Assim, o nosso estudo está focado na importância de se trabalhar entre os alunos a prática da pesquisa durante a construção de um saber.

A principal problemática que está em torno da nossa pesquisa volta-se para o pensamento de que o NTPPS ainda é visto como um desafio para ser concretizado de forma mais dinâmica, e ao mesmo tempo, educativa no chão da escola. Assim, temos o objetivo de conhecer e refletir de que maneira as atividades do NTPPS possibilitam aos alunos se engajarem no mundo da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, [perpetua.socorro@hotmail.com](mailto:perpetua.socorro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ensino pelo programa de pós-graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [andersongomes1986@gmail.com](mailto:andersongomes1986@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [paulo.ufc@gmail.com](mailto:paulo.ufc@gmail.com);



Apontamos a relevância do nosso trabalho, pautado na conscientização da inovação da prática docente no que concerne a ultrapassar aquele ensino e método de cunho conservador ou tradicional que muitas vezes contribui para um conhecimento fragmentado e alienado. Desde já há urgência de se repensar de que maneira ainda os saberes estão sendo construídos entre os educandos.

## **METODOLOGIA**

O nosso relato de experiência tem como lócus a EEMTI Francisco Jaguaribe, situada na cidade de Jaguaruana-CE. Assim, nossas aulas são desenvolvidas na turma do 2º ano, composta de 33 alunos em turno integral. Salientar que os encontros acontecem duas vezes por semana, em um total de quatro aulas. A turma do 2º ano tem como lócus investigativo a “comunidade”. Entretanto, antes de adentrar melhor neste campo investigativo foi necessário trabalhar a importância do sentido da cooperação e do trabalho em equipe entre os alunos, uma vez que no início foram observados alguns desafios, como individualidade e timidez.

Para desenvolver nossas aulas, utilizamos aulas expositivas e aulas de campo. Durante as aulas expositivas nós apoiamos nos seguintes recursos didáticos: manual do NTPPS com os planos de aula já prontos, nos quais, na maioria das vezes, fizemos algumas alterações de acordo com a realidade do grupo; projetor multimídia para explicar documentários, filmes e slides de acordo com a proposta em estudo. As aulas de campo foram realizadas com o objetivo de fortalecer a construção do projeto de pesquisa. A título de informação, iremos destacar abaixo algumas temáticas que foram trabalhadas na turma antes de se chegar na construção do projeto de pesquisa:

- Construindo nosso acordo de convivência
- Retomando uma pergunta importante: quem sou eu?
- Memória fotográfica
- A importância da cooperação no trabalho em grupo
- O que caracteriza uma liderança positiva
- Compartilhando nossa experiência com a 1ª série -preparação
- retrospectiva da 1ª série com o NTPPS (aula-móvel: a depender de ajuste com a turma da 1ª série)
- projeto de vida – vamos lembrar o que elaboramos na 1ª série?
- Projeto de vida: tempo de planejar
- Projeto de vida - minhas escolhas
- Como está nossa estrada?
- Assim é o meu lugar

- Construindo a nossa identidade social
- Mapa da vida cotidiana
- Observação como técnica de pesquisa
- vamos recomeçar nossas investigações? A pesquisa na 2ª série!
- Diagnóstico do macrocampo

Como podemos observar, foram trabalhadas temáticas que tiveram como objetivo desenvolver a solidariedade, a união e a cooperação entre os colegas da turma, e proporcionar reflexões sobre a identidade do aluno a partir do seu local de vivência.

Após realizadas essas atividades, partimos para a proposta da construção de um projeto de pesquisa. Para engajar melhor os alunos nesta proposta resolvemos utilizar o método da pesquisa chamada pesquisa participante, cuja técnica é entendida como:

[...] um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos. (BRANDÃO, 2006, p.12)

Assim, conversamos com a turma sobre a definição e a importância da construção do projeto de pesquisa, já compartilhando com os alunos sobre a necessidade de eles investigarem a sua comunidade local. Em seguida, as equipes, que desde o início das aulas do NTPPS já tinham sido formadas, se reuniram no pátio da escola para discutir o tema e o título a ser colocado no seu projeto. Importante lembrar que a discussão das ideias em nenhum momento foi realizada de forma imposta, mas sim de maneira dialógica. E qual o nosso papel nesse momento de construção do projeto? O nosso papel foi de orientador, ou seja, passávamos por cada equipe para identificar as dúvidas ou dificuldades encontradas por cada grupo.

Durante as aulas expositivas interagimos com os alunos, tratando das partes que compõem o projeto de pesquisa, desde o tema até as referências bibliográficas. Levando-se em conta que o lócus investigativo é a “comunidade”, resolvemos conduzir nossos alunos à Biblioteca Municipal de Jaguaruana, em cujo espaço estava ocorrendo uma exposição acerca da historicidade do município. Foi neste momento que percebemos quantos conhecimentos a turma internalizou com relação a sua localidade. A partir das aulas expositivas, da orientação do professor e do estudo de campo, as equipes desenvolveram os seguintes títulos para os seus projetos:

- O processo histórico da comunidade do Tabuleiro da cidade de Jaguaruana-CE (equipe 1);
- Conhecendo a realidade da comunidade da Lagoa da cidade de Jaguaruana-CE (equipe 2);



- A formação da comunidade dos Cardeais da cidade de Jaguaruana-CE (equipe 3);
- A cultura junina da comunidade do Giqui: uma reflexão acerca da união do beija flor (equipe 4);
- Conhecendo a construção histórica da capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro situada na comunidade do Juazeiro: uma contribuição para a história de Jaguaruana-CE (equipe 5).

Como podemos observar, as temáticas dos projetos científicos dialogam com as disciplinas História, Arte e Sociologia contribuindo com a noção da Interdisciplinaridade. É importante os educandos desde cedo perceberem que a construção do conhecimento deve ser de forma interdisciplinar, pois:

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasce da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Neste caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada. (FAZENDA, 2008, p.22)

Durante as orientações observamos alguns alunos comentarem a seguinte ideia: que tal consultar o professor X sobre a nossa pesquisa, já que leciona História e é morador da comunidade que estamos pesquisando? É importante salientar que não somente professores foram destacados como possível fonte de pesquisa nessas discussões, mas também outros sujeitos que os estudantes acreditam serem fontes para a construção do seu conhecimento em estudo, este pensamento pode estar ligado diretamente ao conceito de sujeito histórico de uma forma mais ampla, considerando não somente os já conhecidos, mas dando espaço para as contribuições de outros personagens desta histórias, atores estes, que por vezes são esquecidos ou até mesmo omitidos em algumas versões históricas. É dessa forma que a pesquisa ganha mais sentido porque ela torna-se mais sistematizada, integrada e dialógica contribuindo com o ensino-aprendizagem dos discentes.

O desenvolvimento dos projetos científicos citados anteriormente foi realizado de forma processual, ou seja, cada componente (título, problemática, justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico e referências bibliográficas) que forma o texto do projeto foi construído de forma interativa, respeitando os limites de cada membro da equipe. Após a conclusão do trabalho, cada equipe apresentou suas ideias por meio de slides, ou seja, os conhecimentos foram multiplicados no coletivo. Tais apresentações ocorreram no final do mês de maio deste ano e a pesquisa, seguem em andamento, pois agora, no início de junho deste



ano, as equipes já começam a aplicar na prática o seu projeto de pesquisa, objetivando concluir no mês de agosto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O NTPPS é uma disciplina que está inserida no Ensino Médio, seja em tempo regular ou em tempo integral, e tem como proposta desenvolver as competências socioemocionais, incentivar o protagonismo juvenil e ao fomento à prática da pesquisa entre os estudantes. Tal proposta nasceu a partir da publicação das Novas Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012). No seu Art. 2 que trata sobre o seu objeto referencial é destacada a seguinte ideia:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o Ensino Médio. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p.1)

Como podemos observar, esse documento teve o intuito de nos trazer propostas inovadoras com relação a um ensino-aprendizagem de qualidade para os estudantes, bem como um aprimoramento das atividades metodológicas desenvolvidas pelos docentes durante suas aulas. Percebemos também que em seu bojo há uma preocupação do incentivo aos estudantes em relação ao mundo da pesquisa, quando, em seu Art.12., afirma que o Currículo do Ensino Médio deve ter: - “a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p.04).

Além de as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio terem sido a raiz para se pensar no NTPPS, é cabível salientar que foi nos Protótipos Curriculares produzidos pela Representação da UNESCO no Brasil que houve um incentivo maior da inserção do NTPPS no espaço escolar e sua elaboração esteve em parceria com o Instituto Aliança. Para aprofundar melhor essa ideia, vejamos a citação abaixo:

O NTPPS, por sua vez, surgiu em 2012, como uma proposta de reorganização curricular, inspirada nos Protótipos Curriculares da Unesco para o Ensino Médio. Foi implementado, inicialmente, em apenas 12 escolas e, atualmente, comporta um universo de mais de 200 unidades escolares da rede estadual, pois compõe a parte diversificada do currículo das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), além de também ser desenvolvido em algumas escolas de tempo regular que façam adesão ao componente. Seu percurso didático, elaborado pela Seduc em parceria com



o Instituto Aliança, aborda temáticas transversais pertinentes aos contextos das juventudes, tais como: projeto de vida; identidade pessoal, social, profissional e acadêmica; as diversas saúdes; ética e cidadania, entre outras. Essas temáticas são trabalhadas, não somente por meio das metodologias ativas vivenciadas em sala de aula, mas também por meio da pesquisa como princípio pedagógico: ao longo do ensino médio, os/as estudantes escolhem temas de pesquisa com base nas temáticas abordadas em sala. Os projetos de pesquisa desenvolvidos a cada série são orientados pelos professores da escola, provocando a interdisciplinaridade entre o que está sendo trabalhado no NTPPS e as áreas do conhecimento. Na 1ª série, o lócus de investigação é a escola; na 2ª, a comunidade e na 3ª a pesquisa é de cunho bibliográfico acerca de temas referentes ao mundo do trabalho. (CEARÁ, 2021, p.32)

Como podemos verificar, o NTPPS, para ser inserido no espaço escolar, passou por diversos caminhos, mas a nossa proposta de estudo, ora desenvolvida neste trabalho, não é nos deter na historicidade dessa disciplina, e sim explicar como funciona na prática essa proposta de cunho pedagógico no chão da escola. Pretendemos focar de modo especial no que tange à ideia da “Pesquisa como princípio pedagógico”, que é um dos objetivos destacados nas aulas do NTPPS.

Acreditamos que a escola a cada dia precisa possibilitar meios para os estudantes desenvolverem práticas rumo à pesquisa, mas, para isso, é urgente a mudança metodológica das práticas de cunho tradicional e conservador que ainda, muitas vezes, são empregadas por docentes. Os discentes precisam ser provocados diante dos desafios acerca da construção de um conhecimento, ou seja, na medida em que os educandos são incentivados de forma coerente a buscar o conhecimento, subtende-se que eles irão construir seu conhecimento de forma ativa. É importante destacar que a pesquisa desenvolvida na sala de aula entre os alunos precisa também estar voltada para o princípio educativo. Demo (2006, apud ROZIN, 2017, p.199) aprofunda melhor ao esclarecer que:

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente.

Concordamos com o que foi exposto acima, principalmente no que se refere à pesquisa como diálogo, pois acreditamos ser importante a interação do conhecimento entre o aluno e o professor. É por meio do diálogo que ambos precisam questionar juntos a construção do saber, pois, como bem afirma Freire (2011, p.21) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Como podemos perceber, estamos dialogando até agora sobre a importância da pesquisa como princípio pedagógico, que, por sua vez, se insere na proposta do NTPPS. Assim, é por

meio da pesquisa que se pretende potencializar nos alunos o protagonismo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que tais potencialidades só podem ser concretizadas por meio do perfil do aluno ativo. Acreditamos que apostar nas potencialidades dos nossos educandos é dar oportunidade para que eles se tornem ativos na sua prática como estudante e contribuam para a inovação do ensino-aprendizagem, pois:

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação. (CAMARGO e DAROS, 2018, p.28)

Para se entender melhor e de forma prática a importância da participação ativa dos alunos, foi destacada, na seção metodologia, como se deu a construção de projetos científicos entre os alunos e o professor durante as aulas do NTPPS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando lemos a teoria de uma proposta pedagógica pensamos de imediato se realmente funciona na prática, isso porque o novo também causa pânico. Como podemos observar, o NTPPS traz em seu bojo diversas práticas que podem inovar o ensino-aprendizagem dos discentes, desde a preocupação do desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, da sua identidade como sujeito cidadão que pertence a uma localidade, do espírito de solidariedade até a importância do trabalho em equipe.

De modo especial, enfatizamos em nosso estudo a prática da pesquisa como “princípio educativo” entre os estudantes e verificamos com este estudo que os alunos e alunas perceberam o quanto é importante desde já adquirir a prática da pesquisa, antes mesmo de se chegar à universidade. Além dessa observação, os discentes também compreenderam a complexidade da construção de uma ideia de forma participativa e colaborativa. Em meio a estas ideias, verificamos a atuação de cada membro da equipe no que concerne a trabalhar a sua retórica frente ao público, pois alguns ainda se sentiam envergonhados; a produzir slides; a assumir o compromisso com a entrega dos trabalhos; e, o mais importante, a demonstrarem satisfação em se sentir um pesquisador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Verificamos que o NTPPS é uma disciplina que pode fazer uma diferença frente àquele ensino de cunho passivo, pois constatamos que as atividades propostas se aproximam da realidade dos estudantes, fazendo com que haja uma aproximação maior entre docente e discente. O diálogo, a cooperação, o engajamento, a solidariedade e a formação de equipes foram molas principais no momento de adentrar na construção do projeto de pesquisa.

Discutir sobre o NTPPS não é encerrar apenas nas suas propostas construídas a partir dos documentos já enfatizados no início desse texto, mas enfatizar como essas propostas estão acontecendo na prática. Nós educadores precisamos nos permitir a conhecer, refletir e entender como funcionam os novos meios metodológicos de se construir saberes entre os estudantes.

Portanto, esperamos que o nosso estudo possa fomentar entre os educadores a busca para entender de forma mais sistematizada como acontecem as atividades da disciplina do NTPPS e assim superar desafios que ainda acontecem no ensino-aprendizagem, como, por exemplo, entender o aluno e fazer com que ele perceba que o professor o está compreendendo. Espera-se que esta pesquisa contribua para a conscientização dos docentes de que a pesquisa é uma prática em que há desafios, mas que esses desafios devem ser trabalhados de forma dialógica e pertinente rumo à construção de um saber.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: ideias et letras, 2006.

CEARÁ, **Documento Curricular Referencial do Ceará Ensino Médio**. Versão lançamento virtual (provisória). Fortaleza, setembro de 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso Editora, 2018.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A política Curricular da Educação Básica: as novas diretrizes curriculares e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento**. Brasília: MEC, 2012.

ROZIN, Eliane Maria. Pedro Demo: Pesquisa, Princípio Científico e educativo. **SABERES**, Natal RN, v.1, n. 17, dezembro, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/12308/9233/>. Acesso em: 20 maio 2022.